

ATIVIDADES CRÍTICAS

- 1. Retirada de todos os resíduos do revólver e sua secagem.

SEQUÊNCIA DAS AÇÕES

- 1. Forre o local com o material necessário para a plataforma de limpeza.
- 2. Aplique uma quantidade que julgar necessária, mediante as condições apresentadas, o produto que auxiliará na remoção de resíduos, deixando-o agir por alguns minutos (caso o revólver apresente sinais de disparo, deixá-lo por 10 (dez) minutos, pois a remoção efetiva de resíduos de pólvora e chumbo só se dá mecanicamente).
- 3. Caso o revólver tenha sido disparado, utilize a escova tubular em aço, inserindo-a pela boca do cano, e girando-a no sentido do raiamento, a fim de não o riscar (repetir tal operação quantas vezes forem necessárias para bem limpá-lo).
- 4. Igualmente, utilize a mesma escova nas câmaras do tambor, contudo, sem efetuar o movimento giratório, a fim de evitar a formação de rebarbas.
- 5. Após tais operações, utilizar a escova em cabo de madeira com cerdas de aço inoxidável na face anterior do tambor e na antecâmara do cano, pois nesses pontos ficam resíduos de pólvora e chumbo depois dos disparos.
- 6. No entanto, caso o armamento não tenha sido disparado, a sequência de ações não abrangerá a utilização das escovas em aço, as quais só servem para a remoção de acúmulo de resíduos de pólvora e chumbo necessariamente.
- 7. Com a escova em crina, cuja finalidade é a remoção de resíduos superficiais, faça uma limpeza interna do cano e das câmaras do tambor.
- 8. Utilize o pincel (trincha) para a remoção de partículas em todas as regiões de difícil acesso, pois se for utilizada a escovas sem proteções na haste ou ponta, haverá danificação e riscos no armamento.
- 9. Aplique novamente o produto para a remoção dos resíduos restantes.
- 10. Utilizando a escova em algodão, secar completamente o interior do cano e as câmaras do tambor.
- 11. Com a flanela ou um pano de algodão que não solte fiapos, efetue a secagem do armamento, retirando o excesso de produto, deixando uma fina película de proteção.
- 12. Em relação às munições, o policial deve considerar que:
 - a) não há recuperação de munições que estejam danificadas ou que apresentem eficácia duvidosa (munições manuseadas);
 - b) não se deve expor as munições ao sol ou calor, nem tampouco utilizar produtos químicos para limpá-las;
 - c) só é permitida a remoção a seco das partículas das munições;
- 13. O prazo de validade das munições não é auto determinável, posto que dependerá da forma de acondicionamento e da conservação diária.

RESULTADOS ESPERADOS

- 1. Que após a limpeza, o revólver esteja em perfeitas condições de uso.
- 2. Que seja mantido um bom estado de conservação do revólver.
- 3. Aumentar a vida útil do armamento e garantir o seu bom funcionamento no emprego operacional.

AÇÕES CORRETIVAS

- 1. Retirar os resíduos de pólvora e de chumbo restantes quando da difícil remoção.
- 2. Retirar os excessos de produtos químicos de limpeza e lubrificação.

POSSIBILIDADES DE ERRO

1.

A utilização inadequada das diferentes escovas, principalmente as escovas em aço.
2.

Utilizar graxa, vaselina ou qualquer produto não indicado que venham a servir para o acúmulo de partículas, as quais propiciam o emperramento e a deterioração antecipada do armamento.
- Obs:

Não é permitido o uso de óleos de origem vegetal ou animal (óleos de cozinha, azeite, banha, manteiga ou margarina, etc.).

ILUSTRAÇÕES

MATERIAL PARA LIMPEZA



Figura 5.9

1.

Escova tubular em crina.
2.

Escova tubular em aço.
3.

Escova tubular em algodão.
4.

Escova com cabo de madeira e cerdas em aço inoxidável.
5.

Pincel (trincha).
6.

Óleo isento de hidrocarboneto.
7.

Hastes das escovas encapadas integralmente com fita isolante.
8.

Ponta da escova de aço com protetor em plástico rígido/borracha.